

oeste, rematando-se a façanha com o sobressalto fantástico das minas, cujo ouro terá influência na história universal, associado a um nôvo ciclo econômico, que provoca ou acelera”.

Da rica documentação publicada pelo Departamento do Arquivo do Estado, tomou o autor a maioria dos textos que ilustram as teses propostas em seu livro. Reconhece que são numerosos e podem até ser acoimados de excessivos, os textos aproveitados. Mas, justificando, o Sr. Edmundo Zenha considera o leitor de história um “leitor qualificado e que o gosto pelos documentos é um dos componentes dessa qualificação.”

E, por outro lado, ele está certo de que “grande parte das transcrições representa o melhor dos *Inventários e Testamentos*, sendo algumas delas verdadeiras joias como expressão e como documento”.

Se, no ensaio sobre o município, o Sr. Edmundo Zenha deu azas ao seu saber jurídico, pois o assunto não só comportava, como exigia, agora, em *Mamelucos*, expressivo título de seu nôvo livro (276 págs., sem indicação de editor), mostra-se igualmente à vontade no campo da história econômica e social. Prova de que o Direito não é incompatível com o interesse pela pesquisa histórica. Themis e Clio podem se dar muito bem. O Sr. Edmundo Zenha vem aumentar a lista dos grandes cultores do Direito que também foram excelentes historiadores. É verdade que a maior parte deles, por uma questão de afinidade natural, tem preferido as áreas da história jurídica, política ou parlamentar, mais próximas dos estudos do Direito e das leis. Mas *Mamelucos* vem mostrar, como, aliás, *Vida e morte do bandeirante* já mostrara em relação ao mestre Alcântara, que as demais áreas da história também podem ser-lhes familiares.

Cumprimentando o Sr. Edmundo Zenha pela sua volta à História, permitimo-nos uma pergunta: Por que não editar *O município no Brasil*? Ao fazer esta indagação, estamos certos de traduzir o desejo unânime de todos os que trabalham com a história de nosso país.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

VERGER (Pierre). — *Flux et reflux de la traite des nègres entre le golfe de Bénin et Bahia de todos os santos du dix-septième au dix-neuvième siècle*. École Pratique des Hautes Études. Sorbonne, Mouton & Co. Paris, 1968. 720 pp. 52 fotos.

Pierre Verger, Pesquisador do I.F.A.N. (Institut Fondamental d'Afrique Noire), há anos que vem publicando interessantes obras a respeito das relações que existiram entre a Costa Africana e a Bahia-de-Todos-os-Santos. Podemos dis-

tinguir sua bibliografia sobre o Brasil em 3 aspectos principais: 1). — as influências que o Brasil exerceu sobre a África (p. ex. seu artigo *Influence du Brésil au Golfe du Bénin*, in “Mémoire de l’IFAN” n° 27, 1953);

2). — as influências da cultura africana na sociedade brasileira (p. ex., *Note sur le culte des Orisha et Vodoun à Bahia, la Baie de tous les saints au Brésil et l’ancienne Côte des Esclaves en Afrique*, “Mémoire de l’IFAN” n° 51, 1959).

3). — finalmente, a forma concreta através da qual se realizava tal intercâmbio afro-brasileiro (p. ex. *O fumo da Bahia e o tráfico dos escravos do Golfo de Benim*, Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, n° 6, 1966 — cf. Resenha in “Revista do Instituto de Estudos Brasileiros”, n° 7, 1969: 106-107).

O presente volume, *Flux et reflux de la traite des nègres entre le golfe de Benin et Bahia de todos os santos* entra nesta terceira linha de indagações, e representa a obra de maior fôlego do Autor, assim como a principal monografia consagrada a tal tema de história colonial do Brasil. Para tanto o Autor realizou pesquisas sobretudo no Arquivo Público da Bahia e no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Os 16 capítulos que formam o livro podem ser agrupados em 6 categorias ou assuntos principais:

- 1). — Razões e organização do tráfico negreiro;
- 2). — embaixadas dos Reis do Daomé e países vizinhos à Bahia e a Portugal;
- 3). — Relações econômico-filantrópicas anglo-portuguêsas e sua influência no tráfico brasileiro de escravos;
- 4). — Condições de vida dos escravos na Bahia no século XIX: revoltas e levantes (1807-1835); emancipação dos escravos; a Bahia por volta do fim do tráfico (1835-1850).
- 6). — O golfo de Benin depois de 1810: passagem do *tráfico culpável* de escravos,
- 5). — Ardis e subterfúgios do tráfico clandestinos de escravos (1810-1851); para o *comércio inocente* de óleo de palma; formação de uma sociedade brasileira no golfo de Benin.

Como se pode constatar por êstes títulos, o livro de Pierre Verger aborda temas muito pouco estudados, não obstante sua importância capital para a reconstrução da história econômica do Brasil, e da Bahia em particular, oferecendo igualmente informações assaz interessantes sobre a volta dos escravos do Brasil para o golfo de Benin, e as conseqüências sócio-culturais dêste retorno para a história social desta região africana. Chamamos a atenção do leitor especialmente para o Capítulo VII, *Ambassades des Rois du Dahomey et pays voisins à Bahia et au Portugal*. Diz o Autor:

“Un aspect peu connu des relations entre la Côte sous-le-Vent de Mina et Bahia est celui des diverses ambassades envoyées par les rois du Dahomey, d’Ardres (aujourd’hui Porto Novo) et de d’Onim

(actuellement Lagos), à Bahia et Lisbonne. On trouve entre 1750 et 1811 les traces des quatre ambassades envoyées par des rois du Dahomey, deux tentatives malheureuses des rois d'Onim, et une du même caractère par un roi d'Ardres. À la base de ces ambassades on trouve quelquefois des raisons triviales. (...) Quoi qu'il soit, elle montre chez les rois africains en rapports avec les négociants une volonté de maintenir des relations commerciales étroites entre leurs pays et Bahia" (p. 251).

A descrição da primeira embaixada (1750) é particularmente cheia de detalhes interessantes, através dos quais podemos apreender alguns aspectos cruciais das relações existentes entre o Soberanos Africanos e as autoridades portuguesas do Brasil.

O Capítulo IX é igualmente muito sugestivo: trata das revoltas e levantes de escravos que abalaram a Bahia entre 1807 e 1835. Algumas destas rebeliões não passaram de incidentes (como as que ocorreram em 1822 e 1826), outras porém, chegaram a causar grandes preocupações não só à população de Salvador e da zona das plantações circunvizinhas, mas também às autoridades do Rio de Janeiro (p. 330).

Como se sabe, tais levantes, assim como os *quilombos*, eram uma das formas de reação dos negros à escravidão, e embora os cronistas do século XIX apontassem com causa destes movimentos sangrentos os sentimentos perversos e cruéis dos negros — ou então, os espíritos mais benévolos explicavam tais levantes como uma espécie de represália exercida por seres brutalizados contra seus senhores desumanos — o fato é que a razão mais importante e o móvel destas rebeliões era, na realidade, a presença do Islão na Bahia.

"Des guerres se déroulaient en Afrique occidentale et la pression de l'Islam sur le monde Yoruba y provoquait des transformations politiques et des guerres inter-tribales qui procuraient beaucoup de captifs aux négriers de la côte. Les nouvelles des événements d'Afrique parvenaient régulièrement à Bahia, avec chaque arrivée d'esclaves amenés de la baie de Bénin... Ces révoltes étaient le fait des musulmans; elles étaient des guerres religieuses. C'était la répercussion directe des événements guerriers qui se déroulaient en Afrique" (326-237).

Além das 52 fotos altamente artísticas e sugestivas, onde o Autor faz o paralelo de vários aspectos comuns entre o mundo negro da Bahia e seu congêneres do Daomé, encontra-mos 3 Apêndices que tratam dos seguintes assuntos:

- I. — Lista das 180 naves pertencentes à Bahia que foram capturadas pelos ingleses de 1811 a 1850 — com informações identificadoras de cada uma dessas embarcações;
- II. — Movimento de navios entre a Bahia e o golfo de Benin, com avaliação do número de escravos transportados para o Brasil;

III. — Lugar de origem dos escravos entrados no pôrto da Bahia.

Obra de consulta indispensável para o estudo das relações entre a África e o Brasil, contribuição de imenso valor para a história econômica e social do Brasil Colonial, excelente metodologia que merece ser considerada de bem perto pelos nossos historiadores, em uma palavra: sucesso.

LUIZ MOTT.

* *
*

EL KORDI (Mohamed). — *Bayeux au XVIIe et XVIII siècles*, Paris, 1970.

O Autor inicia êste trabalho discriminando as fontes e a bibliografia utilizadas, a respeito das quais tece algumas considerações. Quanto às fontes, por exemplo, relaciona os locais de onde as extraiu como: 1). — Arquivos municipais; 2). — Arquivos departamentais; 3). — Arquivos hospitalares de Bayeux; 4). — Biblioteca municipal de Caen; 5). — Arquivos parisienses.

A bibliografia obedece a determinado critério de classificação: 1). — instrumentos de trabalho, que incluem dicionários, atlas históricos, obras de referência; 2). — estudos e artigos dedicados a Bayeux e à região em que se insere; 3). — trabalhos sobre demografia histórica e técnicas demográficas; 4). — livros que se referem à economia, sociedade, civilização, metodologia.

Êsse estudo sobre a cidade de Bayeux abordou fundamentalmente três aspectos: o social, o demográfico e o econômico.

A primeira parte, dedicada à sociedade e baseada em fontes municipais e departamentais, compreende quatro capítulos: o nº 1 evoca o quadro geográfico e urbano; no 2.º O regime municipal, “examina as relações jurídicas que presidiam o convívio entre os habitantes da cidade”; no 3º “Os privilegiados: clero e nobreza”, estuda, atentamente êsses grupos sociais. Em Bayeux, cidade episcopal, o clero é rico e poderoso, exercendo papel de destaque na comunidade; no 4º O critério dos rendimentos: burgueses e artesões.

A segunda parte do trabalho de Mohamed El Kordi trata da população, especialmente urbana: nupcialidade, natalidade, fecundidade e mortalidade são temas constantes dêsse estudo demográfico que para a fecundidade em particular, reconstitui a vida de cerca de seiscentas famílias, escolhidas na paróquia urbana de São Patrício.

Na terceira e última parte, referente à Economia, entre outros capítulos destacam-se os que traçam os limites da economia urbana, a alimentação dos habitantes da cidade, movimentos de preços de cereais, renda e salário. Fundados sobre ricas séries locais, fornecidas essencialmente pelos registros paroquiais, permitiram o esboço de uma história quantitativa de Bayeux.